

ANEXO I
Disciplinas e Itinerário Formativo

MINUTA

1 PERCURSO FORMATIVO

1.1 O itinerário formativo do ProfEPT está organizado em 4 (quatro) semestres com a distribuição das disciplinas obrigatórias e eletivas conforme demonstrado no Quadro1:

Quadro 1- Percurso formativo

SEMESTRE 1			
Item	Disciplinas	Obrigatória / Eletiva	Créditos
1	Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica	Obrigatória	4
2	Metodologia de Pesquisa	Obrigatória	4
3	Seminário de Pesquisa	Obrigatória	2
SEMESTRE 2			
Item	Disciplinas	Obrigatória / Eletiva	Créditos
1	Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem	Obrigatória	4
2	Obrigatória da Linha 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica Obrigatória da Linha 2: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica	Obrigatória	4
3	Redação de Projeto de Pesquisa	Orientação	2
SEMESTRE 3			
Item	Disciplinas	Obrigatória / Eletiva	Créditos
1	Prática de Pesquisa Orientada	Orientação	4
2	Eletiva 1	Eletiva	2
3	Eletiva 2	Eletiva	2
4	Eletiva 3	Eletiva	2
SEMESTRE 4			
Item	Disciplinas	Obrigatória / Eletiva	Créditos

1	Prática de Ensino Orientada	Orientação	2
TOTAL DE CRÉDITOS			32

2) ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As disciplinas que compõem o currículo do ProfEPT (Quadro 1) estão organizadas e serão ofertadas da seguinte forma:

- a) *Disciplinas Obrigatórias*: serão realizadas na modalidade presencial, podendo ter parte a distância (até 30%).
- b) *Disciplinas Eletivas*: serão realizadas, na modalidade a distância, visando à oferta de disciplinas de uma IA para estudantes de outras IA, sendo ofertadas em ambiente virtual de aprendizagem do Ifes.
- c) As disciplinas eletivas poderão ser cursadas em qualquer uma das Instituições Associadas, devendo a IA de origem do/a discente realizar o processo de aproveitamento da disciplina.
- d) A organização da oferta das disciplinas eletivas é coordenada pela Comissão Acadêmica Nacional.
- e) Cada IA deve ofertar o mínimo de 3 (três) disciplinas eletivas no terceiro período do itinerário formativo de cada turma e, sendo pelo menos, 1 (uma) disciplina eletiva no segundo período do itinerário formativo de cada turma.
- f) A oferta da disciplina “Tópicos Especiais em Educação Profissional e Tecnológica” deve ser aprovada na respectiva Comissão Acadêmica Local, registrada em ata a ser encaminhada à Comissão Acadêmica Nacional como condição para a oferta.
- g) O/A estudante poderá cursar mais de uma disciplina de Tópicos Especiais em Educação Profissional e Tecnológica, devido ao caráter aberto de sua ementa, o que faz com que seu conteúdo seja diferenciado a cada oferta. Caso o/a estudante tenha optado por cursar duas ou três disciplinas de Tópicos, dentre as eletivas ofertadas, para fins de registro em seu histórico escolar, a Instituição Associada fica autorizada a proceder ao registro de Tópicos Especiais em Educação Profissional e Tecnológica

I, Tópicos Especiais em Educação Profissional e Tecnológica II e, se necessário, Tópicos Especiais em Educação Profissional e Tecnológica III.

- h) As disciplinas eletivas não possuem pré-requisito.
- i) Disciplinas Orientação: Serão realizadas presencialmente ou a distância, a partir de acordo entre orientador/a e orientandos/as, mantendo registro acadêmico de cada encontro, bem como seguindo a seqüência obrigatória e os pré-requisitos descritos neste item.
- j) No segundo período do Curso, o discente deverá cursar a Disciplina Obrigatória relativa à Linha de Pesquisa ao qual seu Projeto de Pesquisa está vinculado, assim como o/a respectivo/a orientador/a.
- k) Durante a disciplina de Redação de Projeto, tão logo o/a orientador/a compreenda que há um projeto possível de ser enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP¹, via Plataforma Brasil, é recomendado que proceda este envio, devido aos prazos praticados pelo CEP para aprovação das pesquisas.
- l) Para realizar o Exame de Qualificação, é necessário que o/a estudante tenha integralizado as disciplinas obrigatórias do primeiro período.
- m) Para fins de manutenção de vínculo do/a estudante com a Instituição Associada, em caso de solicitação de prorrogação de tempo para a conclusão do Mestrado, que tenha sido aprovada Comissão Acadêmica Local, fica autorizada a IA criar a disciplina de Prática de Ensino Orientada II, de caráter não obrigatório, que terá ementa igual a de Prática de Ensino Orientada I, entendendo a mesma como um tempo mais alargado necessário para algumas das investigações que serão realizadas no âmbito do ProfEPT.

¹ Toda a pesquisa que envolve seres humanos deve ser aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

3 PRODUTO EDUCACIONAL E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- a) O/A estudante terá o acompanhamento de um/a orientador/a para a realização de seu trabalho de conclusão de curso, sendo admitida a indicação de um/a coorientador/a que contribua com este processo. Ambos/as, orientador/a e coorientador/a, devem pertencer ao quadro permanente do ProfEPT.
- b) O Produto Educacional deve ser planejado, desenvolvido e aplicado em contexto, momento no qual deverá ser avaliado pelos/as participantes da pesquisa.
- c) Os dados emanados da **avaliação do Produto Educacional** pelos/as participantes deverão ser analisados posteriormente pelo/a mestrando/a, constando no TCC.
- d) Considera-se que a **validação final do Produto Educacional** se dá na Banca de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como referência a Ficha de Avaliação do Produto Educacional.
- e) Todos os Produtos devem estar focados na melhoria dos processos relacionados nas Linhas de Pesquisa e nos Macroprojetos, no contexto da **Educação Profissional e Tecnológica**, seja em seus **ambientes formais ou não formais**.
- f) Pela identidade do Curso, considera-se bastante relevante que seja produzido um grande número de trabalhos com o foco no **Currículo Integrado** e no **Ensino Médio Integrado**, como forma de fortalecimento e de identidade da Rede, por ambas as linhas de pesquisa, pensando em práticas em EPT ou memórias e/ou organização dos espaços em EPT.
- g) O modelo de formatação do Trabalho de Conclusão de Curso corresponde ao da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

- h) A IA e o/a orientador/a poderão autorizar extensões e modelos mais adequados às particularidades demandadas pelo trabalho.

2 EMENTAS

3.1 Disciplinas Obrigatórias

Disciplina: Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica	Carga Horária: 60 horas N° de Créditos: 4
Ementa: A busca da rearticulação entre trabalho e educação para uma formação humana integral ou omnilateral. As mudanças no mundo do trabalho e as novas exigências formativas dos trabalhadores em uma perspectiva de emancipação dos sujeitos. O trabalho como princípio educativo. Trabalho simples e trabalho complexo. A relação entre o ambiente acadêmico/escolar e o setor produtivo: os desafios de superação do capitalismo dependente brasileiro. O ensino médio integrado como travessia para a politecnia ou educação tecnológica.	
Referências: ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. Revista Brasileira de Educação. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere, vol 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. MANACORDA, Mário A.. O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre: Artmed, 1990. MARX, Karl. O Capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. MÉSZÁRÓS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005. MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. NEVES, Lúcia M. W.; PRONKO, Marcela A. O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2008. OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003. OLIVEIRA, Francisco de; RIZEK, Cibele. (orgs.). A era da indeterminação. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 15-45. RODRIGUES, José. O moderno príncipe industrial: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria. Campinas/SP: Autores Associados, 1998. SAVIANI, Dermeval. Sobre a concepção de politecnia. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989. SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.	

Disciplina:	Carga Horária: 60 horas
--------------------	--------------------------------

Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem	N° de Créditos: 4
Ementa: Paradigmas do conhecimento, teorias educacionais e teorias do ensino. Objetivos da educação e mundo contemporâneo. A pedagogia crítica e o embate teórico com as teorias educacionais contemporâneas. Teorias pedagógicas, processos formativos e suas implicações nas práticas educativas na educação profissional e tecnológica.	
Referências: ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão , v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: < https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723 >. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas . São Paulo: Cortez, 2013. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Didática e teorias educacionais . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. GIMENO, Sacristán. O currículo: uma reflexão sobre a prática . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. GOMES, Heloisa Maria; MARINS, Hiloko Ogihara. A ação docente na educação profissional . São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo . São Paulo: EPU, 1986. MOLL, Jaqueline (org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades . Porto Alegre: Artmed, 2010. MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem . São Paulo: E.P.U. Ltda. 2. ed. São Paulo, 2011. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil . 3ed. Campinas: Autores Associados, 2011. SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Cadernos Cenpec , São Paulo, v.4, n.2, p.196-229, dez. 2014. Disponível em: http://www.uepg.br/formped/disciplinas/OrganizacaoTrabalho/Texto%20%20Shulman.pdf	

Disciplina: Metodologia de Pesquisa	Carga Horária: 60 horas
	N° de Créditos: 4
Ementa: Ciência e senso comum. Pesquisa em Educação. Características da pesquisa em Mestrados Profissionais na área de Ensino. Métodos e técnicas de pesquisa em ensino. Estruturação de projetos e elaboração de relatórios de pesquisa. Produto educacional. Ética na pesquisa.	
Referências: BARBIER, R. A pesquisa-ação . Brasília: Liber, 2004 BARBIER, R. Pesquisa-ação na instituição educativa . São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1985. BRANDAO, C. R. Pesquisa participante . 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. DEMO, Pedro. Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos . Brasília: Liber Livro Editora, 2008. FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional . 7ed. São Paulo: Cortez,	

2001.

IBIAPINA, Ivana Maria. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Ed. Liber Livro, 2008.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MEC/BRASIL. **Portaria Normativa/MEC n.17**, de 28 de dezembro de 2009: dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em:

www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

Disciplina obrigatória apenas para a Linha Práticas Educativas em EPT: Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica	Carga Horária: 60 horas
	Nº de Créditos: 4
Ementa: Fundamentos da organização dos trabalhos pedagógicos na EPT. Tendências do ensino e da aprendizagem na EPT. Práticas Pedagógicas dialógicas. Saberes necessários à prática docente na EPT. Planejamento do ensino na EPT: objetivos, tipologias de conteúdos, metodologias de ensino e avaliação.	
Referências: BALL, D. L.; THAMES, M. H.; PHELPS, G. Content knowledge for teaching: What makes it special? Journal of Teacher Education , New York, v. 59, n. 5, p. 389 - 407, nov./dez. 2008. Disponível em: < https://www.math.ksu.edu/~bennett/onlinehw/qcenter/ballmkt.pdf >. Acesso em 09/05/2018 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido . 46ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. 31ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREITAS, R. C. O. Produções colaborativas de professores de matemática para um currículo integrado do Proeja-lfes. Tese (Doutorado) – Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010. Disponível em: < http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/nometese_44_RONY%20CL%C1UDIO%20DE%20OLIVEIRA%20FREITAS.pdf >. Acesso em 09/05/2018. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). Ensino Médio Integrado : concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. KUENZER, Acácia Z. (Org.). Ensino Médio : construindo uma Proposta para os que vivem do Trabalho. 5ª São Paulo: Cortez, 2007. LIBÂNEO, J. C., (1983). Tendências pedagógicas na prática escolar . Revista da Ande, São Paulo, v. 3, nº 6, p. 11-19. Disponível em < https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/tendencias_pedagogicas_libaneo.pdf >. Acesso em 09/05/2018. POZO, J. I. A Solução de Problemas . Porto Alegre: ArtMed Editora, 1998. ZABALA, Antoni. A prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. ZABALA, Antoni. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula . 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.	

<p>Disciplina obrigatória apenas para a Linha Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos da EPT: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica</p>	<p>Carga Horária: 60 horas Nº de Créditos: 4</p>
<p>Ementa: Organização dos espaços educativos da Educação Profissional e Tecnológica, no que se refere à pesquisa, ao ensino, à extensão e à gestão, em espaços formais e não formais, bem como as suas interações com o mundo do trabalho e a sociedade. Planejamento, avaliação e gestão democrática na EPT. Memórias da EPT local, regional e nacional.</p>	
<p>Referências:</p> <p>ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N.. Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017.</p> <p>BALBINO, J.N.; SILVA, H.F.N; QUEIROZ, F.C.P. O estágio de desenvolvimento da gestão do conhecimento nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 6, n. 2, p. 80-98, 2016.</p> <p>CUNHA, M. I.. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: JM Editora, 1998.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO. Goiânia: Alternativa,2003.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (orgs.). Políticas públicas & educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>EYNG, A.M.. Planejamento, Gestão e Inovação na Educação Superior. In Zainko, M.A.S.; GISI, M.L.. (org.). Políticas e Gestão da Educação Superior. Curitiba: Champagnat; Florianópolis: Insular, 2003.</p> <p>ESCOTT, C.M.. A participação como indicador de inclusão social na educação superior. Revista de Educação do Cogeime. Vol. 24, No 46, 2015. Disponível em: https://www.redemetodista.edu.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/368/343. Acesso em 05/05/2017.</p> <p>FERNANDES, F.C.M. Gestão dos Institutos Federais: O Desafio do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Holos, v. 2, p. 3-9, 2009.</p> <p>FERREIRA, Naura S. C.. (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 5ed. São Paulo: CORTEZ, 2006.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise. (Org). Ensino Médio Integrado: concepção e contradição. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>KUENZER, A.Z.. Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, J.R.; RAMOS, T.O.; FARTES, V.L.B. Memórias, Educação e Produção do Conhecimento no Instituto Federal da Bahia. Salvador, Bahia(IFBA): Edifba, 2017.</p> <p>PACHECO, E.. Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino. São Paulo: Editora Ática, 2007.</p> <p>PERONI, Vera Maria Vidal (org.). Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação. Brasília: Liber Livro, 2013.</p> <p>SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Memória Coletiva e Teoria Social. São Paulo: Annablume, 2003</p> <p>SILVA, A.L.; PASQUALI, R.; GREGGIO, S.; AGNE, S.A.A.. O Currículo Integrado no</p>	

Cotidiano da Sala de Aula. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2016.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política(s) e Gestão da Educação Básica:** revisitando conceitos simples. In: RBP AE, v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/IFRS/Downloads/19013-68552-1-PB.pdf>. Acesso em 05/05/2017.

Disciplina: Seminário de Pesquisa	Carga Horária: 30 horas Nº de Créditos: 2
Ementa: Atualidade das pesquisas em ensino e educação. Estudo das temáticas que envolvem as linhas de pesquisa do programa, tendo como foco o desenvolvimento de pesquisa aplicada aos processos de ensino, em espaços formais e não formais, ao desenvolvimento e análise de materiais didáticos e ao uso de tecnologias para melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.	
Referências: NARDI, R. Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Editora Escrituras, 2001. NARDI, R. Bastos, F.; Diniz, R. E.; Pesquisas em ensino de ciências, contribuições para a formação de professores. São Paulo: Editora Escrituras, 2004. SANTOS, F. M. T.; GRECA, I. M. (orgs.). A pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. Artigos científicos da área de ensino e de educação de periódicos pertencentes ao Qualis da CAPES. Livros conceituados que servirão para fomentar os estudos realizados pelo aluno de mestrado. Jornais e revistas de divulgação científica com reportagens e artigos da atualidade.	

3.2 Disciplinas Estágio/orientação de pesquisa

Disciplina: Redação de Projeto de Pesquisa	Carga Horária: 30 horas Nº de Créditos: 2
Ementa: Desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso com vistas ao exame de qualificação.	
Referências: De acordo com a temática do aluno são selecionadas as bibliografias.	

Disciplina: Prática de Pesquisa Orientada	Carga Horária: 60 horas Nº de Créditos: 4
Ementa: Desenvolvimento orientado da pesquisa de mestrado com foco no produto educacional. Análise das dos dados de pesquisa. Preparação do produto educacional para aplicação e avaliação.	
Referências: De acordo com a temática do aluno são selecionadas as bibliografias.	

Disciplina: Prática de Ensino Orientada	Carga Horária: 30 horas
	N° de Créditos: 2
Ementa: Desenvolvimento e aplicação do produto educacional nos diferentes espaços relacionados ao Ensino em Educação Profissional e Tecnológica, formais ou não formais. Análise das informações oriundas da aplicação do produto e escrita de relatório final na forma de dissertação.	
Referências: De acordo com a temática e com a área de atividade do aluno serão selecionadas as bibliografias.	

Comentado [RJC1]: nest

3.3 Disciplinas Eletivas

Disciplina: Juventude, Trabalho e Escola	Carga Horária: 30 horas
	N° de Créditos: 2
Ementa: Juventude e inserção social. Culturas juvenis. Juventude, educação e mundo do trabalho. Socialização juvenil. Juventude e contemporaneidade.	
Referências: <p>ABRAMO, H.; BRANCO, P.P.M. Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005.</p> <p>ABRANTES, P. Os sentidos da escola: identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade. Oeiras: Celta, 2003.</p> <p>ARROYO, M.G. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004</p> <p>DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.</p> <p>MINAYO, M.C.S. et al. Fala, galera: juventude, violência e cidadania. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.</p> <p>NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (orgs.). Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.</p> <p>PAIS, J.M. Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro. Lisboa: Âmbar, 2003.</p> <p>PERALVA, Angelina Teixeira; SPOSITO, Marília Pontes (Orgs.). Revista Brasileira de Educação, número especial : Juventude e Contemporaneidade, n. 5-6, maio-dez. 1997.</p> <p>SPOSITO, Marília Pontes (coord.). Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006), volume 1 e 2. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.</p> <p>VIELLA, Maria dos Anjos; VENDRAMINI, Célia R.. O trabalho na trama da história da infância e da juventude: uma fotografia do estado de Santa Catarina. In: RENK, Arlene; DORIGON, Clovis (orgs.). Juventude rural, cultura e mudança social. Chapecó: Argos, 2014.</p>	

Disciplina: História da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	Carga Horária: 30 horas
	N° de Créditos: 2
Ementa:	

Da técnica à engenharia, da antiguidade à Idade Moderna. Técnicas indígenas. A Mineração. A Eletrotécnica. A Construção Civil. A Mecânica. A Informática. Energia e Tecnologia.

Referências:

CARONE, Edgar. **O pensamento industrial no Brasil – 1880-1945**. São Paulo: Difel, 1971.

CHALMERS, Alan. **A fabricação da ciência**. São Paulo: Unesp, 1994.

GRANGER, Gilles. **Por um Conhecimento Filosófico**. Campinas: Editora Papirus, 1989.

GUERRA, Andréia; BRAGA, Marco; REIS, José Cláudio. **Uma Breve História da Ciência Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003.

GRISPUN, Mirian P. S. Z. (org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

VARGAS, Milton (org.). **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo: Ed. Unesp; Centro Estadual de Educação Tecnológica Paulo Souza, 1994.

Disciplina: Produção de Recursos Educacionais	Carga Horária: 30 horas
	Nº de Créditos: 2
Ementa: Relação entre recursos educacionais e metodologias de ensino na EPT. Recursos educacionais impressos na EPT: características; produção; utilização. Recursos educacionais digitais na EPT: características; produção; utilização. Recursos educacionais alternativos: jogos; maquetes; vídeos; softwares; experimentos; outros. Produção, avaliação e utilização de sequências didáticas. Desenvolvimento de atividades baseadas em problemas e investigações.	
Referências: CONSELHO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Diretrizes para a Educação Profissional de Nível Médio: temas para debate. Brasília: Conif, maio 2010. FREITAS, Rony C. de Oliveira. JORDANE, Alex. Material didático de matemática para o PROEJA: uma construção colaborativa. In: Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia , 1., 2009. Ponta grossa. Anais... Ponta Grossa: UTFPR, 2009. p. 948-970. FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. Por uma Pedagogia da Pergunta . 3ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. GUIMARÃES, Y. A. F.; GIORDAN, M. Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências , 8., 2011, Campinas. Anais... Campinas: 2011. MATTAR, João. Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. POZO, Juan Ignacio et al. (org.). A Solução de Problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998. RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: Concepção e contradições . São Paulo: Cortez, 2005. SKOVSMOSE, Ole. Cenários para Investigação. Bolema – Boletim de Educação Matemática , Rio Claro, n. 14, pp. 66-91, 2000.	

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Disciplina: Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica	Carga Horária: 30 horas Nº de Créditos: 2
Ementa: Formação de professores para a EPT no contexto atual. Políticas de formação de professores e as relações educação, trabalho e sociedade. Estado da arte da formação de professores. Saberes profissionais docentes. Temas recorrentes e temas silenciados: perspectivas para a prática da pesquisa.	
Referências: 49 984331631 ANDRÉ, M. E. D. A. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. Educação, Porto Alegre, v.33, p.6-18, set./dez. 2010. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8075/5719 Acesso em: 02/05/2018. BRASIL. Conselho Nacional de Educação . Parecer n.2 de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em 02/05/2018. CARDOSO, Aliana Anghinoni Professores? Sim! Os saberes docentes e os professores da Educação Profissional. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Programa de Pós - graduação em educação. Universidade Federal de Pelotas.2012. 147p. Disponível em: http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1637/1/Aliana%20Anghinoni%20Cardoso_Dissertacao.pdf Acesso em: 04/08/2016. COSTA, M. A. da. Políticas de formação de professores para a educação profissional e tecnológica: cenários contemporâneos. Tese . Universidade Federal de Uberlândia. Programa de pós- graduação em Educação. Uberlândia, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13638/1/t.pdf Acesso em: 02/05/2018. DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade , Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul./dez. 2013. Disponível em: http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/viewFile/758/531 Acesso em: 02/05/2018. GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores para uma mudança educativa . Porto: Porto Editora, 1999. (A Identidade docente: GAUTHIER, C et al. Por uma teoria da Pedagogia . Ijuí: Unijuí, 1998. INEP. Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica : Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489018/Forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+para+educa%C3%A7%C3%A3o+profissional+e+tecnol%C3%B3gica/998485af-7fd3-4981-8be0-b4a834080d19?version=1.4 Acesso em: 02/05/2018. PAULA JÚNIOR, Francisco Vicente de. Profissionalidade, profissionalização, profissionalismo e formação docente. Scientia , n. 1, p. 01 - 191, Jun/Nov. 2012. Disponível em:	

http://www.faculdade.flucianoferijao.com.br/site_novo/scientia/servico/pdfs/outros_artigos/Revista_area_AFIM_01.pdf Acesso em 02/05/2018.

LOUREIRO, Luis Humberto Ferrari. Como nos tornamos formadores na roda da licenciatura para a educação profissional e tecnológica. **Tese**. Universidade Federal de Rio Grande. Programa de Pós- graduação em Educação Ambiental. Uberlândia, 2012. Disponível em: <http://argo.furg.br/?BDTD10366> Acesso em: 02/05/2018.

NÓVOA, Antonio (org.). PROFESSORES VANTOIR

NOVOA, ANTONIO. VIDAS DE PROFESSORES. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PRYJMA, Marielda Ferreira; OLIVEIRA, Oséias Santos de (org.). **Desafios e Trajetórias para o Desenvolvimento Profissional Docente.** Curitiba, PR: UTFPR, 2013. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1602> Acesso em: 02/05/2018.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n.40, p.143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782009000100012&script=sci_abstract&tling=pt Acesso em: 02/05/2018.

SILVA, K.A.P.C.; LIMONTA, S. (orgs.). **Formação de Professores na Perspectiva Crítica: Resistência e Utopia.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2015.

SOFFNER, Rosemary. **Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: CNE/UNESCO, 2014. 79 p. Projeto 914BRZ1142.3 CNE/UNESCO, Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/projeto-cneunesco> Acesso em: 12/07/2016.

Disciplina: Espaços Não-Formais na Educação Profissional e Tecnológica	Carga Horária: 30 horas
	Nº de Créditos: 2
Ementa: Definições de espaços não-formais, formais e informais de educação. Histórico dos espaços não-formais de educação no Brasil e comparativo metodológico com seus equivalentes em outros países. O espaço da educação não-formal e os processos de desenvolvimento e aprendizagem. Educação não-formal e a participação da sociedade civil nos processos educativos. O ambiente de trabalho como um espaço não-formal de educação.	
Referências: FRANCO, Jussara Botelho; MOLON, Susana Inês Espaço educativo não formal: ensinando e aprendendo em uma perspectiva socioambiental e de classe. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental , Rio Grande, v.17, p.42-51, jul./dez. 2006. GODINHO, Ana Cláudia Ferreira. O formal e o não formal na trajetória formativa de educadoras de jovens e adultos na perspectiva da educação popular. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO , 30, 2007, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPEd, 2007. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ. , Rio de Janeiro, v.14, n.50, jan./mar. 2006. GOLVEIA, Guaracira; MARANDINO, Martha; LEAL, Maria Cristina. Educação e museu: a construção social do caráter educativo dos museus de ciência. Rio de Janeiro: Editora Access, 2003. KUENZER, Acácia Z. Ensino de 2º Grau: O Trabalho como Princípio Educativo. São Paulo: Cortez, 1988.	

KUENZER, Acácia Z. **Pedagogia de Fábrica**: As relações de produção e a educação do trabalhador. 6ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MASSARANI, L. (org.). **Terra incógnita**: a interface entre a ciência e o público. Rio de Janeiro: Editora Vieira e Lent, 2005.

SÁ, Magali Romero; Domingues, Heloísa Maria Bertol. Museu Nacional e o ensino de ciências naturais no Brasil no séc XIX. **Revista da SBHC**, v.15, p. 79-88, 1996.

SALTO PARA O FUTURO. **Museu e escola**: educação formal e não formal. Secretaria de educação a distância. MEC. 2009.

Disciplina: Educação do Campo	Carga Horária: 30 horas
	Nº de Créditos: 2
Ementa: Educação do Campo dentro da conjuntura atual. Nova realidade do rural no Brasil, inserido no contexto internacional, reconhecendo os conflitos e as implicações dos conceitos de Educação rural x Educação no campo x Educação do campo, e o processo histórico da construção de um novo paradigma em educação emancipadora. Desafios e as necessidades da Pedagogia da alternância frente a escola tradicional institucionalizada.	
Referências: ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão . 3ed. São Paulo: Edusp, 2012. ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (orgs.). Por uma educação do campo . 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. BERGNAMI, J. B.; BURGHGRAVE, T. (orgs.). Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade . Orizona, GO: UNEFAB, 2013. CALDART, R. S. (org.). Caminhos para a Transformação da Escola : Reflexões desde práticas da licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 11ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. GIMONET, J. Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs . Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR, 2007. GHEDIN, E. (org.). Educação do Campo : Epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012. PAULINO, E. T., ALMEIDA, R. A. Terra e Território : a questão camponesa no capitalismo. São Paulo: Expressão Popular, 2010. PIRES, A. M. Educação do Campo como Direito Humano . São Paulo: Cortez, 2012. PISTRAK, M. M. Fundamentos da Escola do Trabalho . São Paulo: Expressão Popular, 2000. OLIVEIRA, A. D. Juventude Rural : Constituição dos processos identitários. Petrolina, PE: IF Sertão Pernambucano, 2012. RIBEIRO, M. Movimento Camponês, Trabalho e Educação : liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010. SANTOS, C. F. O “aprender a aprender” na formação de professores do campo . Campinas, SP: Autores Associados, 2013. SOUZA, M. A. Educação do Campo : Propostas e práticas pedagógicas do MST. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.	
Disciplina:	Carga Horária: 30 horas

Educação e Tecnologias	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: O papel da educação na sociedade contemporânea em suas relações com as tecnologias digitais em rede. Tecnologia e mediação pedagógica. Análise de recursos tecnológicos como recursos pedagógico-didáticos e suas aplicações no ensino profissional e tecnológico. O trabalho pedagógico online. Elaboração de projetos de ensino com utilização de tecnologias digitais em rede. Desenvolvimento de projetos e protótipos aplicados ao ensino profissional e tecnológico.</p>	
<p>Referências: ALAVA, S. et al. Ciberespaço e formações abertas. Rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002. BARRETO R. G. (org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. CASTELLS, M. A sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 10ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. COLL, C.; MONEREO, C.. Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. LÉVY, P. Cibercultura. 2ed. São Paulo: Editora 34, 2001. PRETTO, N. de L. (org.). Tecnologia & novas educações. Salvador: EDUFBA, 2005. REALI, A.; MILL, D. (orgs.). Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014. SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. (orgs.). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006. SILVA, M. (org.). Formação de professores para docência on-line. São Paulo: Loyola, 2012. TEDESCO, J. C. (org.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004.</p>	

Disciplina: Educação de Jovens e Adultos	Carga Horária: 30 horas
	Nº de Créditos: 2
<p>Ementa: A configuração do campo da EJA: a diversidade dos sujeitos; a afirmação do direito à educação; história e memórias; a relação educação de jovens e adultos e trabalho. Paulo Freire: Contribuições para pensar a prática da EJA no Brasil. Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia como dimensões da formação humana na EJA e na Educação Profissional. Características da aprendizagem e estratégias de ensino para adultos. Educação de jovens e adultos e Educação Profissional: a confluência de duas modalidades. Implicações das especificidades da EJA na organização do trabalho pedagógico e na gestão educacional da EPT.</p>	
<p>Referências: BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº 1/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, maio de 2000. BRASIL. MEC/SETEC/PROEJA. Documento Base. Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos: educação profissional técnica de nível médio/ensino médio. Brasília: SETEC/MEC, 2007.</p>	

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 14ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREITAS, R. C. O. Produções colaborativas de professores de matemática para um currículo integrado do Proeja-Ifes. **Tese** (Doutorado) – Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010. Disponível em: < http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/nometese_44_RONY%20CL%C1UDIO%20DE%20OLIVEIRA%20FREITAS.pdf>. Acesso em 09/05/2018.

JORDANE, Alex. Constituição de comunidades locais de prática profissional: contribuições para a construção de um currículo integrado no curso técnico na modalidade de EJA. 221 f. **Tese** (Doutorado) – Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

MAYO, Peter. **Gramsci, Freire e a Educação de Adultos: possibilidades para uma ação transformadora**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAIVA, Jane; OLIVEIRA, Inês B. de (org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

RANCIÈRE, Jacques. **O Mestre Ignorante: cinco lições sobre e emancipação intelectual**. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Disciplina: Políticas Públicas em Educação Profissional e Tecnológica	Carga Horária: 30 horas N° de Créditos: 2
Ementa: Concepções e bases conceituais sobre Estado e políticas educacionais no Brasil; análise de políticas em educação profissional, educação básica, educação de jovens e adultos e formação docente; produção histórica das políticas e das bases legais da educação básica, da educação profissional, da educação de jovens e adultos e da formação docente.	
Referências: BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas . São Paulo: Cortez, 2011. CUNHA, Luiz Antônio. O ensino profissional na irradiação do industrialismo . 2ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2000. GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (org.). Educação tecnológica: desafios e perspectivas . 2ed. São Paulo: Cortez 2001. MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil . São Paulo: Cortez, 2002. MOLL, Jaqueline. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades . Porto Alegre: Artmed, 2010. MOURA, Dante Henrique. Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional . Campinas: Mercado de Letras, 2013. PACHECO, Eliezer. Institutos Federais. Uma revolução na educação profissional e tecnológica . Brasília: Fundação Santillana; São Paulo: Moderna, 2011. PIRES, L. L. A. Educação tecnológica e formação profissional no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas . In: DOURADO, L. F. Plano Nacional de Educação (2011-2020) Avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG, 2011.	

Disciplina: Currículo e Formação Integrada	Carga Horária: 30 horas
	Nº de Créditos: 2
Ementa: Concepções e histórico de Currículo. Trajetória histórica da educação profissional no Brasil na perspectiva de sua integração com a educação básica – elementos essenciais à compreensão do processo curricular. Concepções e princípios do currículo do Ensino médio integrado à Educação profissional: regular e modalidade EJA. Elementos estruturantes de um currículo integrado.	
Referências: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS Marise (org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. GOODSON, Ivor. As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas. Petrópolis: Vozes. 2008. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. 1ed. São Paulo: Cortez, 2011. LOPES, Alice Casimiro. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (orgs.). Disciplinas e integração curricular: histórias e políticas. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002. MOLL, Jaqueline. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. SACRISTAN, J. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução as teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. YOUNG, M. Conhecimento e Currículo: do Socioconstrutivismo ao realismo social na Sociologia da Educação. Porto: Porto Editora. 2010.	

Disciplina: Diversidade e Inclusão	Carga Horária: 30 horas
	Nº de Créditos: 2
Ementa: Estudos acerca da trajetória histórica da inclusão educacional - da década de 1990 até a contemporaneidade. Educação Inclusiva. Diversidade Cultural. Diversidade e Currículo. Reflexões acerca do papel da escola na inclusão dentro da perspectiva da diversidade.	
Referências: AMBROSETTI, N.B. O “Eu” e o “Nós”: trabalhando com a diversidade em sala de aula. In: ANDRÉ, M. (org.). Pedagogias das diferenças na sala de aula. São Paulo: Editora Papirus, 1999. BARRETO. M.A.S.C. Dilemas da inclusão na educação básica frente as diretrizes para a formação em pedagogia. In: BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K.R.M.; JESUS, D. M. (org.). Educação Especial: Diálogo e pluralidade. Porto Alegre. Editora Mediação, 2008. BEAUCHAMP, J. ; PAGEL, S D. ; NASCIMENTO, A. R. Indagações sobre currículo: educandos e educadores seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.	

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; DALLA ZEN, Maria Isabel Habckost; XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas (Orgs.). **Povos indígenas & educação**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, CORDE, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 2/2001**. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 14 de setembro de 2001.

FERREIRA, J.R. Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras. In: RODRIGUES, D. (org.). **Inclusão e Educação - Doze Olhares Sobre a Educação Inclusiva**. São Paulo. Editora Summus, 2006.

KAERCHER, Nestor; TONINI, Ivaine Maria (orgs.). **Curso de Aperfeiçoamento Produção de Material Didático para Diversidade**. Porto Alegre: Triunfal Gráfica, UFRGS. 2013.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem sobre as noções de raça, racismo, identidade e etnia. **3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>. Acesso em 22/04/2018

RENDO, A. D.; VEGA, V. **Una escuela en y para la diversidad: el entramado de La diversidad**. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2009.

PIRES, José. A questão ética frente das diferenças: uma perspectiva da pessoa como valor. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. et al. (org.). **Inclusão: compartilhando saberes**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **A mulher na sociedade de classes**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.16, n.2, p.5-22, jul./dez. 1990.

VIEIRA, José Carlos. **Democracia e Direitos Humanos no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

Disciplina: Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente	Carga Horária: 30 horas
	Nº de Créditos: 2
Ementa: Origens dos estudos com o enfoque "Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente" (CTS/CTSA) no Brasil e no mundo. Relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. Questões éticas e políticas. Diferentes perspectivas da abordagem CTSA. Configurações curriculares mediante o enfoque CTSA. O enfoque CTSA e a Educação Profissional e Tecnológica. Propostas metodológicas com ênfase CTS para o ensino profissional e tecnológico.	
Referências: BAZZO, W. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade e o Contexto da Educação Tecnológica . Florianópolis: Editora da UFSC, 1998. CACHAPUZ, A. et al. (orgs.). A necessária renovação do ensino das ciências . São Paulo: Cortez, 2005. CHASSOT, A. A ciência através dos tempos . São Paulo: Moderna, 1994. DAGNINO, R. et al. Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade . Campinas: IG/Unicamp, 2009. FOUREZ, G. A construção das ciências . Introdução à filosofia e ética das ciências. São	

Paulo: Editora Unesp, 1995.

JARROSSON, B. **Humanismo e técnica**: o humanismo entre economia, filosofia e ciência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

PALACIOS, F. A.; OTERO, G. F.; GÁRCIA, T. R. **Ciencia, Tecnología y Sociedad**. Madrid: Ediciones del Laberinto, 1996.

PINTO, A. V. **O conceito de tecnologia**. São Paulo: Contraponto, 2005.

SANTOS, W. L. P.; AULER, D. **CTS e educação científica**: desafios, tendências e resultados de pesquisas. Brasília: Ed. UNB, 2011.

Disciplina: Avaliação nos Espaços Educativos	Carga Horária: 30 horas
	Nº de Créditos: 2
Ementa: Avaliação da/na escola. Ensino e suas relações com a avaliação da aprendizagem. Objetivos educacionais e avaliação. Avaliação formativa. Alternativas propositivas no campo da avaliação. As relações pessoais na escola e a avaliação. Instrumentos de avaliação.	
Referências: DESPREBITERIS, L. Confissões de uma educadora : o longo caminho de um aprendizado da avaliação. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2251 . Acesso em: 28 jun. 2015. ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Avaliação : uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito ou desafio : uma perspectiva construtivista. 32ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar . 16ed. São Paulo: Cortez, 2005. MÉNDEZ, J.M.A. Avaliar para conhecer, examinar para excluir . Porto Alegre: Artmed, 2002. MORETTO, V.P. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas . 9ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. PERRENOUD, P. Avaliação : da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999. SANMARTÍ, Neus. Avaliar para aprender . Porto Alegre: Artmed, 2009. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da Aprendizagem : Práticas de Mudança - por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1993.	

Disciplina: Tópicos Especiais em Educação Profissional e Tecnológica	Carga Horária: 30 horas
	Nº de Créditos: 2
Ementa: Essa disciplina visa apresentar tópicos especiais em Educação Profissional e Tecnológica, em caráter extraordinário. Visa trabalhar a construção de artigos científicos e tecnológicos, como também produtos tecnológicos gerados pelos estudos. Poderá ser ofertada a qualquer momento conforme demanda específica e aprovação da Comissão Acadêmica Local de cada Instituição Associada.	
Referências: Artigos científicos e tecnológicos no campo da Educação Profissional e Tecnológica pertencentes ao Qualis de Ensino da CAPES. Livros conceituados que servirão para fomentar os estudos realizados pelos alunos do mestrado.	

